

ASPECTOS DO MERCADO E DA COMERCIALIZAÇÃO DA MANGA RIO DE JANEIRO - 1996/2005

Hilton Cunha¹; Jorge Alves da Cruz e Silva²; Marco César Rennô³

(¹Pesquisador colaborador; ²Pesquisador da PESAGRO-RIO; ³Bolsista da FAPERJ/PESAGRO-RIO)

INTRODUÇÃO

A inserção de variedades comerciais no cultivo da manga no País resultou no crescimento de produtividade e na colocação no mercado de um produto de melhor qualidade, que se destaca pelas características de coloração, ausência de fibra, rendimento da polpa e casca mais resistente ao transporte, passando a ter significativa representação econômica. As variedades introduzidas possibilitam o nivelamento da produção ao longo do ano, diminuindo o desequilíbrio do abastecimento do mercado com redução dos períodos de entressafra, característicos das variedades anteriormente cultivadas.

O Estado do Rio de Janeiro, embora não seja grande produtor, nos últimos anos participa do processo de melhoramento com cultivos nos municípios de Cambuci, Itaguaí, Itaocara, Itaperuna, Maricá, Miracema, Rio de Janeiro, Santa Maria Madalena, São Fidélis, São Gonçalo e Saquarema, entre outros, que apresentam condições favoráveis para o desenvolvimento da manga, totalizando, em 2004, área de 251ha, segundo dados do IBGE, contando com incentivos de crédito, financiamento, assistência técnica e pesquisa agropecuária inseridos no Programa Frutificar.

O presente estudo tem por objetivo evidenciar aspectos do mercado e da comercialização da manga no Rio de Janeiro, relacionados ao crescimento da oferta, variedades comercializadas, padrões de embalagens usadas, calendário e condições de mercado.

Utilizando amostra intencional dos dados e informações armazenadas nos Bancos de Dados da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-RIO) e das Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro S.A. (CEASA-RJ), buscou-se evidenciar a tendência do comportamento dos preços e a oferta comercializada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em atendimento à demanda crescente, não só pelo crescimento populacional, mas, sobretudo, pela conscientização do consumidor do valor nutricional do produto, a oferta da manga, a partir de 1996, tem aumentado anualmente, observando-se o diferencial acumulado de 51,07% (Quadro 1).

O abastecimento do mercado de manga do Rio de Janeiro em 2005 foi realizado com o produto procedente de 21 dos 27 estados brasileiros, atingindo o volume total de 1.795.725 caixas de 25kg.

As mais altas participações na oferta comercializada pertencem, em média, aos estados da Bahia (27,87%), São Paulo (27,15%), Minas Gerais (10,00%), Pernambuco (10,46%) e Rio de Janeiro (6,97%). As demais 16 Unidades da Federação participam com pequenas quantidades, totalizando 17,55% (Quadro 2 e Figura 1).

Quadro 1 - Crescimento da oferta de manga comercializada no mercado atacadista do Rio de Janeiro - 1996/2005.

ANO	OFERTA COMERCIALIZADA	
	Absoluta (cx. 25kg)	Crescimento (%)
1996	1.188.666	100,00
1997	1.267.057	106,60
1998	1.331.838	112,04
1999	1.879.815	158,15
2000	1.593.215	134,04
2001	1.535.172	129,15
2002	1.535.022	129,14
2003	1.381.477	116,22
2004	1.295.801	109,02
2005	1.795.725	151,07

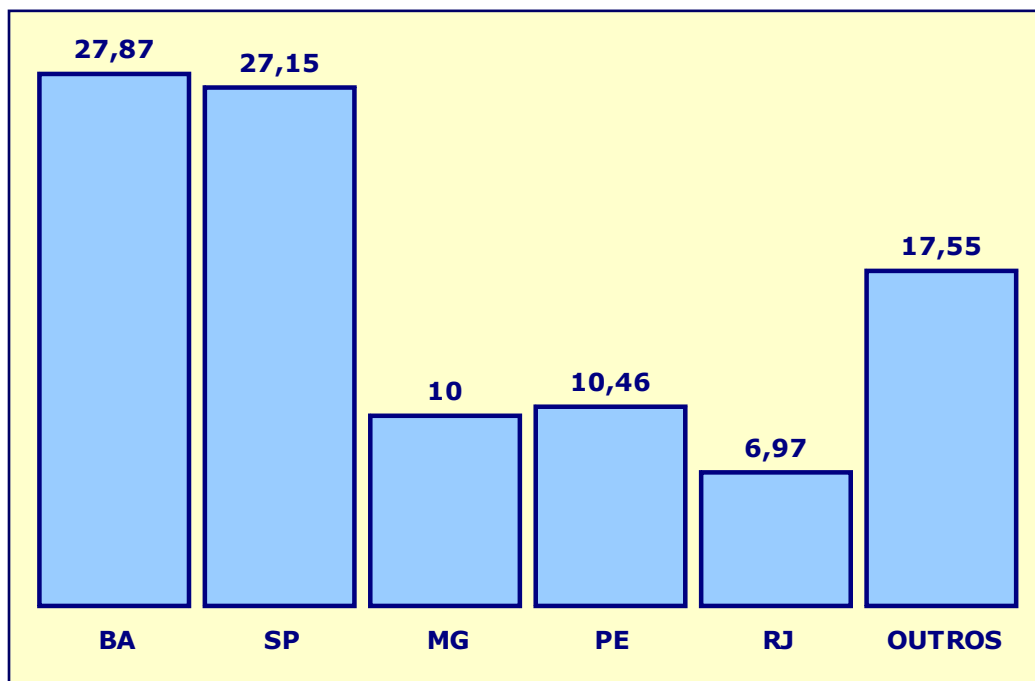
Fonte: Serviço de Informação de Mercado Agrícola/PESAGRO-RIO.

Quadro 2 - Comercialização de manga por procedência. Rio de Janeiro - 1996/2005.

ANO	QUANTIDADE COMERCIALIZADA (cx. 25kg)					
	Bahia	São Paulo	Minas Gerais	Pernambuco	Rio de Janeiro	Outros
1996	108.289	310.812	278.672	85.513	91.687	313.693
1997	175.271	365.469	147.406	75.623	184.016	319.272
1998	187.110	397.438	184.578	158.548	104.750	299.414
1999	356.519	431.184	183.848	364.164	98.771	445.329
2000	483.518	336.232	169.810	184.785	140.255	278.615
2001	432.723	351.738	134.808	204.284	77.707	333.912
2002	477.562	520.401	115.558	145.408	100.570	175.523
2003	475.933	430.223	94.143	128.161	108.925	285.519
2004	533.636	474.424	75.417	83.189	44.038	850.97
2005	919.925	425.840	104.837	127.699	88.101	129.323
MÉDIA	415.049	404.376	148.908	155.737	103.882	261.072

Fonte: Serviço de Informação de Mercado Agrícola/PESAGRO-RIO.

Figura 1 - Principais participações (%) no abastecimento de manga no mercado atacadista do Rio de Janeiro. 1996/2005.



Fonte: Serviço de Informação de Mercado Agrícola/PESAGRO-RIO.

Deve-se ressaltar que o Rio de Janeiro recebe mangas até dos estados do Pará e Tocantins, evidenciando ser um mercado competitivo, apesar das distâncias.

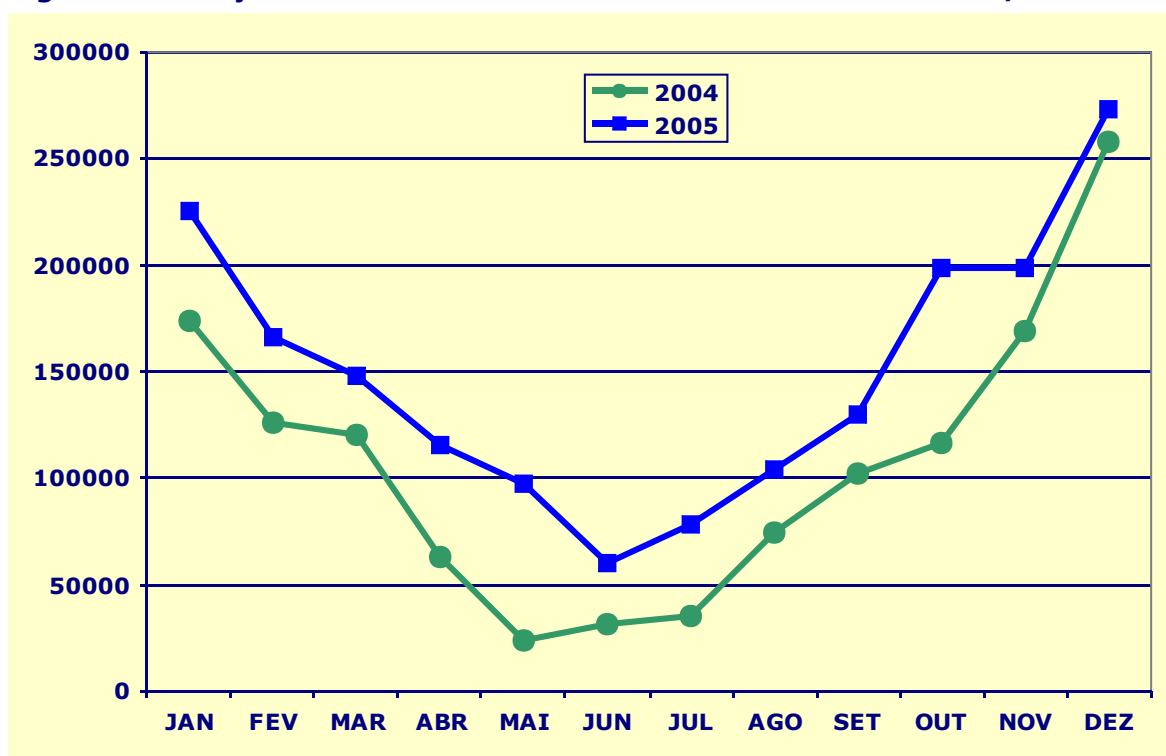
O período de menor oferta de manga no Estado do Rio de Janeiro ocorre de abril a julho, em função da queda da produção da variedade Espada Comum, predominante em seus pomares, iniciando-se a recuperação em agosto e setembro. Todavia, o mercado mantém nível de comercialização regular em relação ao atendimento à demanda com os aumentos das entradas do produto de outros estados em maio e julho, período em que o crescimento alcançou, em 2005, os índices de 307,35% e 122,36%, respectivamente, em comparação com os mesmos meses do ano anterior, totalizando aumento anual médio de 38,58%. Em 2005, foram registrados acréscimos na oferta em todos os meses (Quadro 3 e Figura 2).

Quadro 3 - Variação da oferta no mercado atacadista do Rio de Janeiro - 2004/2005.

MÊS	OFERTA COMERCIALIZADA (Cx. 25 kg)		
	2004	2005	Variação (%)
janeiro	173.474	225.075	29,75
fevereiro	126.317	165.785	31,25
março	120.696	147.808	22,46
abril	63.046	115.979	83,96
maio	24.019	97.842	307,35
junho	31.823	60.486	90,07
julho	35.184	78.236	122,36
agosto	74.704	103.982	39,19
setembro	102.169	129.717	26,96
outubro	116.917	199.111	70,30
novembro	169.115	198.784	17,54
dezembro	258.337	272.920	5,65
TOTAL	1.295.801	1.795.725	38,58

Fonte: Serviço de Informação de Mercado Agrícola/PESAGRO-RIO.

Figura 2 - Variação da oferta comercializada no Rio de Janeiro - 2004/2005.



Fonte: Serviço de Informação de Mercado Agrícola/PESAGRO-RIO.

Quanto às variedades, diversas são comercializadas, todas nacionais: Espada Comum, Espada Bourbon, Espadinha, Rosa, Carlotinha e as híbridas Keity, Tommy, Palmer e Haden, sendo esta última mais dirigida à exportação. A participação de cada variedade no mercado não é estimada objetivamente, todavia observações empíricas indicam que as mais presentes são: Espada Comum, Espadinha e Keity, todas produtos de época. A variedade Tommy é a única com presença constante em todos os meses.

A manga é comercializada em diferentes embalagens, caixas de madeira e de papelão, não existindo padronização oficial para o País, embora órgãos de Governo que atuam no setor tenham despendido esforços para definir padrões de qualidade dos frutos na tipificação e embalagens. Os tipos, embalagens e forma de acondicionamento adotados pelo mercado, em sua maioria, são resultantes de observações dos operadores do mercado, buscando minimizar perdas, aumentar a renda e os lucros, contando com o apoio dos órgãos governamentais responsáveis pela defesa sanitária e pela fiscalização de produtos vegetais. As embalagens mais utilizadas com cada variedade atualmente no mercado têm as seguintes características:

VARIEDADE	EMBALAGEM	
	ESPECIFICAÇÃO	MATERIAL
Carlotinha	Caixa K com 18 kg	madeira
Espada Bourbon	Caixa K com 18 kg	madeira
Espada Bourbon	Caixa M com 25 kg	madeira
Espadinha	Caixa K com 18 kg	madeira
Espadinha	Caixa M com 25 kg	madeira
Palmer	Caixeta com 7/8 kg	madeira
Palmer	Caixeta com 6 kg e 6, 11 ou 16 frutos	papelão
Haden	Caixeta com 6 kg e 4, 9 ou 14 frutos	papelão
Keity	Caixeta com 6 kg e 5, 10 ou 15 frutos	papelão
Keity	Caixa Paulistinha com 18 a 20 kg	madeira
Tommy	Caixeta com 6 kg e 7, 12 ou 17 frutos	papelão
Tommy	Caixa Paulistinha com 18 a 20 kg	madeira

Os preços praticados no mercado variam em função da qualidade, da variedade da fruta, da embalagem e da quantidade comercializada. Por serem produtos de época, somente as variedades Espada Bourbon e Tommy estão presentes no mercado atacadista do Rio de Janeiro em todos os meses do ano, em quantidades suficientes para formar preço de comercialização (Quadro 4).

Quadro 4 - Preços médios correntes praticados no mercado atacadista do Rio de Janeiro - 2004/2005.

MÊS	PREÇOS REAIS PRATICADOS (R\$/cx.)									
	Bourbon		Tommy		Palmer		Carlotinha		Espadinha	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
janeiro	10,86	12,20	10,46	12,99	-	14,68	14,00	13,43	-	-
fevereiro	10,81	12,29	11,98	15,08	-	14,37	13,84	-	-	-
março	11,60	13,08	11,27	15,20	-	18,52	13,92	-	-	-
abril	11,11	14,75	13,15	20,38	-	23,83	14,60	-	-	-
maio	12,80	15,89	15,89	20,63	-	-	-	-	-	-
junho	13,40	16,84	16,71	22,45	-	-	-	-	-	-
julho	13,37	16,92	13,60	22,54	-	-	-	-	-	-
agosto	13,21	16,21	14,47	21,60	-	-	-	-	-	-
setembro	12,91	14,30	16,10	18,63	-	-	-	-	-	-
outubro	11,69	14,53	13,84	13,16	-	-	-	-	-	16,27
novembro	13,46	13,90	14,35	15,07	-	-	-	-	-	17,17
dezembro	13,74	12,72	14,51	12,63	18,19	-	-	-	-	11,93

Fonte: Serviço de Informação de Mercado Agrícola/PESAGRO-RIO.

Independentemente da maior oferta do produto, em 2005 os preços se mostraram crescentes, superando o IPA do mês correspondente para as variedades Espada Bourbon e Tommy, comercializadas de janeiro a dezembro, evidenciando condição "FIRME" para o mercado atacadista de manga e que as oscilações dos preços correntes das diferentes variedades de manga são bem mais expressivas que o índice. As demais variedades, Palmer, Carlotinha e Espadinha, só foram negociadas em poucos meses dos anos analisados, com pequenas significâncias para o comércio total de manga. As variações dos preços da manga Tommy superam as verificadas nas cotações da Bourbon (Quadro 5).

Quadro 5 - Variação dos preços no mercado atacadista de manga. Rio de Janeiro - 2005/2004.

MÊS	VARIAÇÃO DOS PREÇOS (%)		ÍNDICE DE PREÇOS IPA - DI
	BOURBON	TOMMY	
janeiro	12,34	24,19	3,59
fevereiro	13,69	25,88	3,61
março	12,76	34,87	3,65
abril	32,76	54,98	3,66
maio	24,14	29,83	3,62
junho	25,67	34,35	3,60
julho	26,55	65,73	3,57
agosto	22,71	49,27	3,53
setembro	10,77	15,71	3,52
outubro	24,29	- 4,91	3,55
novembro	3,27	5,02	3,56
dezembro	- 7,42	- 12,96	3,56

Fonte: Serviço de Informação de Mercado Agrícola/PESAGRO-RIO.

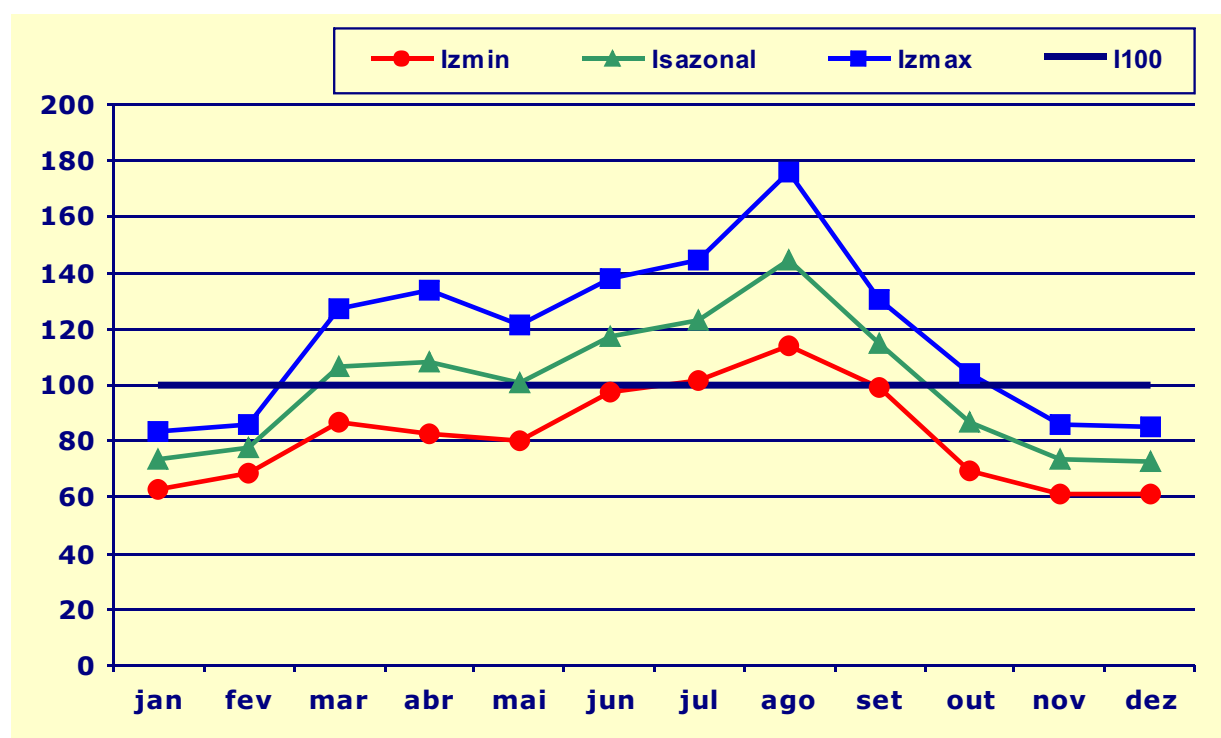
A análise da variação sazonal dos preços de manga, com base nos preços praticados referentes à Espada Bourbon, cuja comercialização ocorre em todo o ano, indica preços crescentes até agosto, quando atinge o mais alto valor, superando o índice médio anual em 44,87%, decrescendo a seguir e chegando ao mínimo em dezembro. O índice sazonal supera o médio no período de março a setembro (Quadro 6 e Figura 3).

Quadro 6 - Variação sazonal dos preços da manga Espada Bourbon no mercado atacadista do Rio de Janeiro - 1996/2004.

MÊS	SAZONALIDADE (%)		
	Índice Sazonal Mínimo	Índice Sazonal	Índice Sazonal Máximo
janeiro	62.6706	73.1622	83.6537
fevereiro	68.6371	77.3523	86.0676
março	86.4494	106.8207	127.1919
abril	82.3262	108.1220	133.9178
maio	80.4014	100.7262	121.0510
junho	97.3020	117.7212	138.1404
julho	101.4454	123.0832	138.1404
agosto	113.7022	144.8736	176.0451
setembro	99.3071	114.7996	130.2921
outubro	69.7856	86.8534	103.9213
novembro	60.8886	73.4669	86.0453
dezembro	61.2245	73.0186	84.8127

Fonte: Serviço de Informação de Mercado Agrícola/PESAGRO-RIO.

Figura 3 - Variação estacional de preços de manga no mercado atacadista do Rio de Janeiro 1996/2004.



Fonte: Serviço de Informação de Mercado Agrícola/PESAGRO-RIO.

CONCLUSÕES

O mercado da manga do Rio de Janeiro passa por um processo de desenvolvimento quantitativo e qualitativo, contando com a participação de vinte e uma das vinte e sete Unidades da Federação, com destaque para Bahia, São Paulo e Minas Gerais. A participação do Estado do Rio de Janeiro no abastecimento do mercado ocupa a quinta posição.

O período de menor oferta está concentrado nos meses de abril a julho, quando o mercado recebe o produto inclusive dos estados do Pará e do Tocantins, época em que se torna mais competitivo em relação às grandes distâncias das zonas de produção.

Os meses de maior importação são maio e julho, contribuindo para proporcionar ao mercado a condição de "REGULAR" em relação ao atendimento à demanda pelo produto.

As principais variedades comercializadas são Espada Bourbon e Tommy, presentes no mercado de janeiro a dezembro, constatando-se, em alguns meses, a oferta das variedades Espadinha, Rosa, Carlotinha e as híbridas Keity, Palmer e Haden.

As embalagens utilizadas na comercialização são caixas de madeira e de papelão, não existindo padronização oficial de suas características.

Os preços praticados no mercado variam em função da qualidade da variedade, da embalagem e da quantidade comercializada.

Em 2005, os preços praticados no mercado atacadista mostraram variações superiores às do ano anterior, superando os valores mensais do índice de preços no atacado - IPA-DI da Fundação Getúlio Vargas.

No decorrer de 2005, o mercado apresentou a condição "FIRME" em relação aos preços verificados nos períodos correspondentes do ano anterior. Em outubro e dezembro, mostrou a condição "FRACO", meses de cotações favoráveis aos compradores.

A variação sazonal dos preços indicou crescimento até agosto, caindo a partir de setembro, com as mais baixas cotações ocorrendo em dezembro.

O período de março a setembro apresentou índice sazonal superior ao índice médio, evidenciando que os preços praticados no período foram superiores ao preço médio.

Os autores sugerem que os órgãos produtores das estatísticas de comercialização contemplem em suas pesquisas as especificações das variedades e tipos de embalagens usadas no mercado, tanto no que se refere a preços como quantidades, independentemente de serem ou não produtos de época no mercado e do nível de significância relativa dos volumes em oferta.